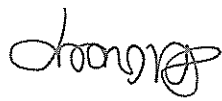


ESTUDO ESTRATÉGICO DAS CIDADES DO EIXO ATLÂNTICO QUALIDADE E POTENCIAL DE MUDANÇA

António Manuel Figueiredo
Anxel Viña Carregal
(coordenadores)



Câmara Municipal do Porto
Pelouro das Relações Internacionais

VOLUME III
NOVAS DINÂMICAS URBANAS

Augusto Santos Silva • Maria Helena Santos
Paula Guerra • Elisa Babo • Maria Carneiro López
Colaboração de
Aureliano Garcia González-Llanos • José Antonio Cachaza

NOTA DE ABERTURA


A criação da Associação do Eixo Atlântico representou um feliz momento de aproximação dos cidadãos dos principais centros urbanos do Noroeste Peninsular e revelou a importância fundamental dos poderes locais democraticamente eleitos no fortalecimento das redes de cooperação.

Quebrando com uma tradição de isolamento, cedo se revelou a necessidade de se proceder a um conjunto de estudos aprofundados que dotassem os decisores políticos de elementos de análise que se reportassem a esta Euro-Região. Dessa tarefa foram incumbidos técnicos reputados, tanto galegos como portugueses.

Estes estudos foram já inspirando muitas das acções do Eixo Atlântico. No momento em que a Associação se alarga a novos membros e manifesta o desejo de se abrir à sociedade civil das suas cidades, colocando as opções estratégicas em debate, julgo de maior importância e oportunidade colocar estes documentos ao alcance de todos os interessados.

Que estas publicações contribuam para um enriquecedor debate, são os meus votos mais sinceros.

O Presidente da Câmara Municipal do Porto



Fernando Gomes

INTERESSE ESTRATÉGICO DO ESTADO
DAS NOVAS DINÂMICAS URBANAS

○ estudo das dinâmicas urbanas em curso no território organizado em torno do sistema urbano das Cidades do Eixo Atlântico assume um papel crucial no Estudo Estratégico destas Cidades.

Tal como consta do relatório de caracterização territorial e económica do referido sistema urbano, as treze cidades que integram a Associação Eixo Atlântico, embora não esgotem o universo urbano desse sistema, concentram o que de mais significativo ocorre neste espaço.

Mas, mais do que uma perspectiva de peso relativo, isto é, de relevância quantitativa, o Estudo Estratégico visa essencialmente dar conta das dinâmicas qualitativas que atravessam este espaço. Ora é neste contexto que o estudo das novas dinâmicas urbanas assume particular importância.

Conforme foi oportunamente referido, o Noroeste Peninsular constitui uma área territorial que, ainda hoje e quando é globalmente entendida, se encontra substancialmente afastada das performances médias europeias em matéria de desenvolvimento socio-económico e dos principais canais de difusão espacial do mesmo. As Cidades consideradas de per si e o sistema urbano que organizam assumem neste contexto uma função estratégica, na medida em que contribuíam, pela positiva, a debilidade dos indicadores que assentam em simples médias de caracterização. Isto significa que, num contexto de debilidade estrutural e de afastamento das médias comunitárias, as Cidades e o sistema urbano do Eixo Atlântico reúnem um vasto potencial estratégico:

- Permitem contrariar uma imagem global de ruralidade e de atraso económico, constituindo, por isso, um novo capital de imagem e de afirmação do Noroeste Peninsular;

não são necessariamente coincidentes no Norte e na Galiza, a tipologia de dinâmicas urbanas nas cidades galegas e nortenhas pode naturalmente ser diferenciada. Alguns exemplos permitem esclarecer melhor a necessidade desta diferenciação.

A leitura dos dois relatórios (cidades galegas e nortenhas) evidencia, por exemplo, que a evolução do ensino superior apresenta nas duas Regiões diferentes significados em matéria de dinâmicas urbanas. Vários factores contribuem para esse impacto diferenciado:

- O aparecimento de novas Universidades na Galiza é um processo bastante mais recente do que no Norte de Portugal e reveste fundamentalmente o modelo de descentralização da Universidade pública de Santiago de Compostela; pelo contrário, no Norte de Portugal, a criação das novas Universidades públicas do Minho e de Trás-os-Montes e Alto Douro (Vila Real) é anterior e a dinâmica de diversificação de estabelecimentos de ensino superior tem sido fundamentalmente privada;
- O processo de banalização da frequência do ensino superior é mais flagrantemente nas Cidades galegas, porque as condições de acesso ao ensino superior público são mais favoráveis do que em Portugal, onde o processo altamente selectivo e discriminatório de limitação de entradas controla artificialmente uma tendência estruturalmente irreversível que o sector privado tem aproveitado, nem sempre com os padrões mais aceitáveis de qualidade;
- A criação das novas Universidades públicas na Galiza veio, por sua vez, inserir-se numa tradição de animação urbana por parte da população (vem mais enraizada do que nas Cidades do Norte de Portugal, onde, pelo contrário, as novas Universidades assumem o papel de factor indutor dessas dinâmicas urbanas.

Em resumo, ora porque o quadro institucional que regula as políticas de formação superior é diferenciada, ora porque as novas Universidades servem tradições diferentes de animação urbana, o impacto da formação superior nas Cidades galegas e nortenhas em matéria de geração de novas dinâmicas urbanas não é homogêneo. Este impacto diferenciado não significa, porém, que a formação universitária e as dinâmicas urbanas que lhe estão associadas não constituam um factor poderoso de relacionamento da imagem de todo o espaço Galiza-Norte de Portugal. Mais do que isso, as Universidades concentram uma fracção significativa das energias e do potencial de cooperação disponíveis no interior do Eixo Atlântico. Os critérios da continuidade, do efeito social e do potencial inovador da animação induzida pelas dinâmicas universitárias são, assim, totalmente preenchidos, pelo que, apesar da diversidade de impactos e significados nas cidades galegas e nortenhas, a formação supe-

- Concentram um potencial de mudança e de inovação, sem o qual o espaço regional que as Cidades servem e organizam não tem qualquer hipótese de sobrevivência no novo quadro comunitário e internacional em geral;
- Melhoram significativamente a posição deste espaço no jogo da competitividade interterritórios e as condições de atracção de capitais e de novos empreendimentos.

Em resumo, uma visão urbana do espaço conjunto Galiza-Norte de Portugal pode ajudar a construir uma nova identidade deste território, fazendo-o por diferença relativamente aos quadros mais tradicionais de caracterização.

Demonstrada que está a importância estratégica da visão urbana deste espaço conjunto, pode então questionar-se o que deve entender-se por (novas) dinâmicas urbanas neste relatório.

O Estudo Estratégico das Cidades do Eixo Atlântico recorre a uma tipologia essencialmente transversal, isto é, não sectorial, das dinâmicas urbanas, identificando as principais manifestações que configuram sinais de mudança nas Cidades.

Como é óbvio, coloca-se sempre a questão de saber que critérios utilizar para identificar os referidos sinais de mudança. A este respeito, independentemente de ser necessário um aprofundamento posterior de critérios metodológicos, a sua identificação pode oscilar entre duas atitudes possíveis:

- uma, que consiste em definir os sinais de mudança em relação às tendências passadas dominantes nas Cidades do Eixo Atlântico, consagrando, por conseguinte, os factores e as dinâmicas que anunciam um redireccionamento de tendências; outra, mais exigente, que identifica esses sinais de mudança tendo em conta realidades comparativas de áreas territoriais mais desenvolvidas, designadamente de cidades europeias de média dimensão.

Não é fácil estabelecer um compromisso entre estas duas orientações. Os critérios predominantemente utilizados apontam, contudo, para salientar as dinâmicas urbanas das Cidades do Eixo Atlântico que configuram alterações significativas de tendências passadas, embora sujeitando essa escolha à necessidade de se tratar de dinâmicas que permitam às Cidades do Eixo afirmar-se, por diferença, nos planos nacional e comunitário. Uma das consequências mais relevantes deste critério-compromisso é a impossibilidade de importar assumir sem má consciência, de harmonizar integralmente a tipologia de dinâmicas urbanas a salientar nas Cidades galegas e nortenhas. De facto, uma vez que a prioridade de selecção aponta para as dinâmicas que configuram alterações de tendências passadas e na medida em que as raízes do fenómeno urbano

rior responde fielmente ao entendimento que o Estudo Estratégico tem das dinâmicas urbanas.

Do ponto de vista do enquadramento institucional das dinâmicas urbanas, não pode ignorar-se o próprio facto da autonomia regional e o significado da intervenção da Comunidade Autónoma. Mesmo que as dinâmicas urbanas não assumam no conjunto das intervenções da Xunta da Galiza uma expressão compatível com o potencial de mudança nelas contido, o nível da intervenção regional representa, designadamente no domínio das práticas e políticas culturais, um factor de peso a considerar.

Os Caminhos de Santiago, por exemplo, embora tenham partido de uma iniciativa de base eminentemente local (papel do Ayuntamiento de Santiago), rapidamente se projectaram para uma outra dimensão de realizações através da intervenção do nível regional, a qual, por sua vez, possibilitou outras formas de contratualização de iniciativas, nomeadamente com o Estado central.

O exemplo das dinâmicas universitárias ilustra porque é que a tipologia das dinâmicas urbanas nas Cidades galegas e nortenhas surge neste relatório temático diferenciada. Para além de diferentes enquadramentos institucionais e sociais há que referir as próprias opções metodológicas das equipas responsáveis por cada um dos estudos de base.

Assim, cabe referir que, com base nos já referidos critérios de continuidade, efeito social e potencial inovador das dinâmicas, nas cidades galegas foram identificadas as seguintes dinâmicas urbanas:

- Formação e educação;
- Investigação associada ao desenvolvimento tecnológico;
- Políticas, equipamentos e produção cultural;
- Relações político-institucionais e administrativas;
- Dinâmicas em torno das associações empresariais e Câmaras de Comércio.

Já no caso das Cidades do Norte de Portugal o estudo centra-se na análise das dinâmicas culturais, identificando, primeiro, três dimensões relevantes dessas dinâmicas (ensino superior, rede de equipamentos e oferta de actividades culturais e políticas culturais municipais) e realizando, depois, o estudo de alguns casos respeitantes a processos inovadores em curso.

Conforme pode observar-se pelo elenco anterior de dinâmicas seleccionadas, a principal diferença metodológica respeitante à identificação, no caso português, de casos paradigmáticos, portadores de inovação urbana.

Os exemplos seleccionados foram-no unicamente a título ilustrativo, pretendendo evidenciar o sentido das mudanças que podem ser desenvolvidas a partir de experiências inicialmente pontuais:

• Globalização de instituições de cultura erudita – o exemplo da Fundação de Ser-
rales no Porto;

• Formação de um agente cultural urbano – diálogo do Centro Cultural do Alto
Minho com a Câmara Municipal de Viana do Castelo;

• A Universidade, o associativismo e a revalorização da arqueologia e da história
urbana de Braga;

• A experiência do Instituto Politécnico de Bragança enquanto instrumento de
reconfiguração dos públicos e dos hábitos urbanos;

• A ADRAT (Associação de Desenvolvimento do Alto Tâmega), em Chaves, como
exemplo de formação de parcerias para o desenvolvimento.

Em resumo, para finalizar, cabe dizer que os pressupostos diferenciados em que foram realizados os estudos das dinâmicas urbanas nas cidades galegas e nortenhas são justificados pela diferenciação de enquadramentos e contribuem para enriquecer o alcance, que o Estudo Estratégico das Cidades do Eixo Atlântico atribui a essas dinâmicas como capital inestimável de relançamento de todo o espaço conjunto Galiza-Norte de Portugal.

Resta referir que o presente relatório, dadas as dificuldades encontradas de siste-
matização de uma base informativa homogênea, suscita ainda a importância estrate-
gica que pode revestir no futuro a criação de Observatórios Urbanos nas Cidades do
Eixo Atlântico, inspirados por uma lógica de acompanhamento e avaliação de dinâ-
micas comuns.

ANÁLISE DE DINÂMICAS CULTURAIS
NAS CIDADES PORTUGUESAS

Este relatório pretende propor uma interpretação de conjunto sobre novas dinâmicas culturais, nas cidades portuguesas de Braga, Bragança, Chaves, Porto, Viana do Castelo e Vila Real.

Esta dividido em quatro capítulos. Os três primeiros consideram algumas dimensões relevantes daquelas dinâmicas: o desenvolvimento das instituições de ensino superior e de investigação científica; a rede de equipamentos e oferta cultural e as suas relações com os públicos locais; e ainda as políticas culturais conduzidas pelas autoridades municipais. Não se esgota, certamente, todas as dimensões relevantes para apreender dinâmicas urbanas, mas queremos crer que se valorizará algumas dimensões interessantes, nas quais se podem apreciar condições, protagonistas e projectos que emergiram ou se consolidaram, em tempos recentes, e que configuram transformações palpáveis no tecido social urbano, ao mesmo tempo que recursos decisivos para futuros programas de qualificação de tal tecido.

O último capítulo apresenta descrições de casos. O objectivo é de, numa perspectiva já mais transversal do que sectorial, ilustrar iniciativas e condições portadoras de potencial de inovação que já estão em curso no terreno e podem ser alargadas e desenvolvidas. Mais uma vez, a escolha dos casos não implica nenhuma hierarquização, nem pretende esgotar todas as iniciativas futuras. O critério foi, outrossim, diversificar quer a natureza quer a localização dos exemplos, dentro dos limites fixados pela informação disponível.

Os autores procuraram situar-se num registo predominantemente analítico, evitando juízos expressos directamente em termos de valor, estético ou político; e numa escala agregada, evitando descer a minudências apenas pertinentes ao nível de descrições monográficas. Combinaram, sobretudo, quatro tipos de material: os dados, muitas vezes avulsos, fornecidos pelas entidades promotoras das iniciativas estudadas, assim como documentos de apresentação, programação ou avaliação dimana-

dos também delas; os dados recolhidos por inquérito postal, dirigido em 1994 aos museus, bibliotecas, salas de espectáculos, galerias de arte, livrarias, jornais e rádios locais; os resultados de entrevistas realizadas, entre Maio de 1993 e Abril de 1994, a protagonistas e agentes culturais, educativos e políticos das seis cidades; e a informação obtida através da consulta sistemática de imprensa nacional.

CAPÍTULO I

ENSINO SUPERIOR

I O CRESCIMENTO DA REDE

• A rede de ensino superior tem tendencialmente sofrido uma desconcentração territorial que decorre fundamentalmente da criação de uma rede de Institutos Politécnicos nas capitais de distrito (resultante da implementação formal do ensino superior politécnico em 1979, de acordo com o Decreto-Lei nº 513-T/79) e do crescimento dos estabelecimentos privados de ensino superior, os quais têm optado por estratégias mais desconcentradas de localização.

Actualmente, todas as cidades da Região do Norte inseridas na Associação do Eixo Atlântico dispõem de estabelecimentos de ensino superior, universitários, politécnicos ou outros estabelecimentos, de natureza pública ou privada.

Pode-se afirmar que a década de 70, mas fundamentalmente a década de 80, marcaram decisivamente a transformação da organização territorial da rede de ensino superior, alargando a sua malha aos principais centros urbanos de média dimensão, incluindo a totalidade das capitais de distrito. Desta forma, produziram-se impactos muito significativos, quer no desenvolvimento desses centros urbanos, quer na atratividade que os mesmos adquiriram face à população jovem e face a actividades económicas e culturais de natureza inovadora dentro do seu tecido sócio-económico.

A Universidade do Minho (UM) em Braga, criada em 1973, inicia o seu funcionamento no ano lectivo de 1975/76 e marca, com o Instituto Politécnico de Vila Real, criado em 1973, os primórdios da «desconcentração» da rede de ensino superior público na Região do Norte, até então exclusivamente localizada na cidade do Porto. Este Instituto de Vila Real, dá lugar em 1979 ao Instituto Universitário de Trás-os-Montes e Alto Douro e posteriormente, em 1986, é transformado na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD).

No ano lectivo de 1991/92, a distribuição relativa dos alunos inscritos no ensino superior, nas cidades do Eixo Atlântico, era a seguinte: Porto, 73%; Braga, 15%; Vila Real, 7%; Bragança, 2,8%; Viana do Castelo, 1,5%; e Chaves, 0,7%.

Comparando a população discente no ensino superior com a população residente em cada uma das cidades do Eixo, aparecem algumas diferenças significativas, que se traduzirão por situações distintas em termos do seu impacto na vida social e cultural das respectivas cidades.

A relação entre o número de alunos inscritos no ensino superior no ano lectivo de 1991/92 e a população total residente na cidade (freguesias urbanas) em 1991, atinge o valor mais alto em Vila Real – 19,6% – seguida do Porto – 13,4%. Relativamente às restantes cidades do Eixo Atlântico, numa posição intermédia colocam-se Braga e Bragança, respectivamente com valores de 8,7% e 9,8% e, nitidamente em situação diferente, Chaves e Viana do Castelo, com valores respectivamente de 2,0% e 2,6%.

Se se considerar a relação entre o número de alunos inscritos no ensino superior no ano lectivo de 1991/92 e a população residente no concelho em 1991 com idade compreendida entre os 15 e 24 anos, a configuração relativa das cinco cidades do Eixo Atlântico é idêntica, apesar de o Porto apresentar o valor mais elevado 64,2%, para 40,8% de Vila Real, mantendo as restantes cidades as suas posições relativas, embora com alguns desfasamentos mais acentuados: Bragança atinge os 24,4% enquanto que Braga se fica pelos 12,8%; para Viana do Castelo o valor dessa relação é de 5,0% e para Chaves é de 3,9%.

O desfasamento relativo do último valor no Porto tem a ver, principalmente, com o facto de se estar a considerar para esta cidade a mesma população base nos dois indicadores, enquanto que, para as restantes cidades, a primeira relação referida tem por base a população da cidade e a segunda tem por base a população do concelho, em determinada faixa etária).

Considerando estes dois indicadores quantitativos, é possível supor que as diferentes cidades do Eixo Atlântico, excluindo o caso do Porto, cidade tradicionalmente integrante de uma população universitária numerosa, tenham conhecido, com a instalação do ensino superior, processos significativos de dinamização do seu contexto urbano, quer pela participação de uma «nova» população na vida da cidade, quer pela dinamização que em geral se produz, num conjunto de actividades de serviços, nomeadamente comerciais e de restauração.

Nas cidades de Vila Real e de Bragança, ter-se-ão eventualmente desenvolvido processos mais acentuados de transformação, no primeiro caso em virtude de um impacto quantitativo maior e no segundo, embora quantitativamente menos importante, a evolução foi relativamente rápida (a partir de 1986).

Não é apenas a instalação da população discente, quantitativamente mais dil-

No seguimento da implementação da rede de ensino superior politécnico, aprovada em 1979, o Instituto Politécnico de Bragança (IPB) e o Instituto Politécnico de Viana do Castelo (IPVC), cujo começo da instalação data de 1983, iniciam a sua actividade no ano lectivo de 1986/87. Paralelamente, instala-se o Instituto Politécnico do Porto (IPP).

A cidade de Chaves mantém-se até finais da década de 80 sem estabelecimentos de ensino superior, até à criação do Polo da UTAD que data de 1990.

Nos últimos anos tem-se verificado um crescimento do número de estabelecimentos de ensino superior particular e cooperativo, incluindo de nível universitário. Este fenómeno, embora tenha acentuado declaradamente a concentração de estabelecimentos no Porto, reforçou também alguma desconcentração da rede, com novos estabelecimentos quer em cidades de média dimensão do interior da região – Bragança, Chaves, Lamego –, quer em centros urbanos de média dimensão no litoral – Vila Nova de Famalicão, Guimarães, Santa Maria da Feira, Penafiel – e dentro da Área Metropolitana do Porto – Vila Nova de Gaia, Matosinhos, Maia.

O ensino superior particular, de nível universitário, surge na cidade de Braga com a Universidade Católica Portuguesa, inicialmente apenas com a faculdade de Teologia e mais recentemente com a faculdade de Filosofia. Nas cidades de Bragança e Chaves, surgem respectivamente o Instituto Superior de Línguas e Administração e o Instituto Superior Politécnico Internacional, ambos estabelecimentos de ensino superior particular.

A análise da evolução do ponto de vista da distribuição da população a frequentar o ensino superior pela rede de cidades do Eixo Atlântico, permite retirar algumas conclusões sobre o potencial de alteração das dinâmicas urbanas, nesta mesmas cidades.

Considerando dois anos lectivos dos últimos dez anos (sobre os quais se dispõe de informação comparável sobre o número de alunos inscritos no ensino superior), 1988/89 e 1991/92, no global das cinco cidades do Eixo Atlântico, o número de alunos inscritos no ensino superior aumentou em 75%. Este aumento foi sensivelmente mais baixo em Vila Real e no Porto, com respectivamente 67% e 53%.

No caso do Porto, o crescimento de alunos inscritos no Ensino particular e cooperativo e Universidade Católica representa a grande parcela, uma vez que o número de alunos inscritos no Ensino público, entre os dois anos considerados, apenas cresce 16%.

Nas restantes cidades, as taxas de crescimento do número de alunos inscritos no ensino superior entre 1988/89 e 1991/92 atingem valores entre os 145% em Viana do Castelo e os 208% em Bragança. No entanto, convem entrar em consideração que se trata de taxas referentes a valores absolutos muito mais baixos (à volta dos 1000 alunos naquelas duas cidades em 1991/92 e dos 8500 em Braga para o mesmo ano).

Na Universidade do Minho, no total dos três primeiros anos lectivos (1975/76 a 1977/78), o número de alunos inscritos em formações direccionadas para o Ensino representava cerca de 70% do total de alunos. Actualmente, no ano lectivo de 1992/93, essa relação passou para 25%.

Recentemente, a criação do Pólo da UTAD em Chaves repete mais uma vez esta ligação, dado que inicia a sua actividade com os cursos de Formação de Professores do 1º ciclo do Ensino Básico e de Educadores de Infância. No entanto, a anterior ins-talação da Universidade Internacional nesta cidade contrariou essa tendência, na medida em que se criaram cursos na área das ciências económico-sociais.

Em termos globais, para as cinco cidades do Eixo Atlântico, considerando o número de alunos inscritos em cursos de licenciatura e de bacharelato, a distribuição actual (ano lectivo de 1991/92) por áreas de formação evidencia a importância dos cursos na área das ciências jurídicas e económico-sociais com 37,5% dos alunos, seguida dos cursos de ciências tecnológicas com 20,5%. Os alunos inscritos nos cursos das áreas das ciências básicas e experimentais e nas das clássicas e humanidades representam respectivamente 14,5% e 12,5% do total de alunos inscritos nas cinco cidades. Numa posição intermédia colocam-se os cursos das ciências da saúde, com cerca de 7,7% dos alunos e na base da hierarquia, quer os cursos de artes e design, quer os cursos na área da «educação» (formação para o ensino), respectivamente com 3,8% e 3,5%.

Considerando o peso relativo dos alunos inscritos em cursos segundo as áreas de formação consideradas, pode-se de algum modo identificar os perfis da procura de formação no ensino superior para as cinco cidades do Eixo Atlântico.

Braga e Vila Real constituem dois pólos importantes de formação na área das ciências tecnológicas, embora disponham de uma composição relativamente equilibrada entre os cursos nesta área e os das áreas das ciências básicas e experimentais, ciências jurídicas e económico-sociais e clássicas e humanidades no caso de Braga e ciências da saúde, no caso de Vila Real.

A cidade de Chaves, em 1991/92, apresentava uma situação particular, uma vez que todos os cursos oferecidos se concentravam na área das ciências jurídicas e económico-sociais. Após a instalação do Pólo da UTAD, desenvolveu-se a vertente das formações na área da «educação».

As cidades de Viana do Castelo e Bragança, onde foi determinante o desenvolvimento do ensino superior político-público, a situação inicial de uma preponderância das formações na área da educação foi ultrapassada por situações mais equilibradas. No caso de Bragança, o número de alunos distribui-se de forma equivalente pelos cursos nas áreas das ciências básicas e experimentais, das ciências jurídicas e económico-sociais e da «educação». Em Viana do Castelo, continua a ser dominante

toda, que traz alterações significativas nos contextos urbanos em causa. A fixação de uma «classe» docente, à qual estão associados frequentemente os investigadores, é igualmente um factor importante de dinamização da vida social e cultural das cidades.

As cidades do Eixo Atlântico concentram entre 5000 e 6000 professores do ensino superior, encontrando-se naturalmente a maior parte destes localizados no Porto, com perto de 80% do corpo docente da Região Norte. Nesta cidade, a faixa mais representativa de docentes encontra-se ligada à Universidade do Porto (um total de 2099 em 1993), praticamente metade dos docentes de ensino superior a leccionar em estabelecimentos da cidade. O Instituto Politécnico do Porto é o segundo estabelecimento por ordem hierárquica de número de docentes, ultrapassando os 10% do total de docentes na cidade.

Vila Real e Braga, cidades com uma forte expressão do ensino universitário, mantêm desde finais da década de 70 uma capacidade crescente de fixação dos seus corpos docentes, que actualmente se aproximam dos 10% do corpo docente regional. Este fenómeno deve-se nomeadamente à crescente capacidade que as respectivas estruturas universitárias têm desenvolvido nos campos da investigação e da inserção no tecido regional.

Nas cidades de Viana do Castelo, Bragança e Chaves, onde as estruturas de ensino superior são mais recentes, ainda não estão criadas as condições suficientes para uma plena fixação dos respectivos corpos docentes. Neste aspecto, Chaves está ainda nitidamente no início de um processo de consolidação dos seus estabelecimen-tos de ensino superior.

2 A OFERTA DE FORMAÇÃO

O crescimento das estruturas de ensino superior está em certas cidades associado a uma diversificação das formações, respondendo nomeadamente às novas procuras de formação da população residente; noutras casos, onde é mais recente a sua instalação, tem-se verificado uma oferta de formações mais relacionada com as oportunidades de trabalho regionais e com a necessidade de formação de recursos humanos adequada ao tecido económico regional.

É visível, em termos gerais, um encaixar do processo de desconcentração do ensino superior, principalmente na vertente político, apoiado nas formações de professores e educadores e de técnicos de saúde (enfermagem). Este fenómeno é manifesto no lançamento da rede de Institutos Politécnicos a nível nacional, que integram antigas escolas existentes nas cidades de Viana do Castelo e de Bragança.

!) Qualquer que seja a situação evolutiva em que se encontram as estruturas de ensino superior nas cidades do Eixo, tradicionalmente enraizadas como no caso da cidade do Porto ou de implantação muito recente como em Bragança, Viana do Castelo e especialmente Chaves, elas constituem importantes pólos de atração de pessoas, principalmente jovens, para a cidade e importantes factores de abertura e ligação da cidade com o exterior.

Este fenómeno foi referido no início deste capítulo, e pode ser evidenciado quantitativamente, se se compararem os valores que assume para algumas cidades do Eixo a percentagem de alunos inscritos no ensino superior no total de população residente nos respectivos concelhos com idade compreendida entre os 15 e os 24 anos,

– Porto	64,2%
– Vila Real	40,8%
– Bragança	24,4%
– Braga	12,8%

com o índice médio para Portugal, da percentagem do total de alunos inscritos no ensino superior em 1990/91 no total de população residente em Portugal em 1991 com idade compreendida entre os 15 e 24 anos, que é igual a 11%.

Quanto às ligações da cidade com o exterior, este aspecto não se prende só com a ligação dessa população estudantil com o exterior, nomeadamente de onde provêm, mas, também, com um importante potencial da cooperação que se desenvolve em torno das próprias estruturas de ensino, dos seus corpos docentes e de investigação associados e da cooperação entre os discentes.

Neste aspecto, têm-se desenvolvido diversos domínios de cooperação no âmbito de programas específicos europeus, como é o ERASMUS, para o intercâmbio de discentes de diferentes estabelecimentos de ensino superior, em que participam a Universidade do Porto, a Universidade de Minho, a UTAD, o Instituto Politécnico de Bragança.

Importante é também a colaboração entre a Universidade do Porto, a Universidade de Aveiro e a Universidade de Aveiro, no sentido de criar em Bruxelas, uma representação permanente, «UPAM EC Liaison Office», a funcionar desde 1992/93. Esta representação tem desenvolvido o apoio directo a professores, investigadores e estudantes na preparação e acompanhamento de candidaturas e permitiu a integração destas Universidades no «Small Group» (inicialmente reuniu representantes de três gabinetes nacionais existentes em Bruxelas a trabalhar com investigação e actual-mente reúne doze, constituindo um espaço privilegiado para troca de experiências e de informação), o qual tem valorizado a presença portuguesa nos trabalhos ligados à educação e investigação.

o número de alunos inscritos em cursos na área da «educação» (cerca de 63%) e os restantes, na sua maioria, frequentam cursos na área das ciências jurídicas e económico-sociais e, uma parte muito pequena, na área das ciências tecnológicas.

No Porto, a situação é muito próxima da média global, embora se accentue a área das ciências jurídicas e económico-sociais, em detrimento, se assim se pode dizer, da área das ciências tecnológicas. É a única cidade com oferta de cursos na área das artes e design, cursos que apresentam um número significativo de alunos, cerca de 5,2% do total da cidade.

3 OS IMPACTOS URBANOS

• A existência ou a criação de estabelecimentos de ensino superior numa cidade tem em geral impactos muito significativos, que influenciam uma diversidade de vertentes da vida urbana e do seu tecido sócio-cultural.

No quadro do presente estudo sobre as cidades do Eixo Atlântico, a análise do impacto da inserção do ensino superior nas referidas cidades, inclui fundamentalmente duas componentes. Uma primeira, de diagnóstico das novas condições que se têm feito sentir na cidade do Porto, quer pela capacidade de inovação da Universidade do Porto, quer pela instalação crescente de estabelecimentos privados de ensino superior nesta cidade. Uma segunda componente, dirigida às restantes cidades, em que se analisam os principais efeitos da criação dos estabelecimentos de ensino superior nesses centros urbanos, a partir de finais da década de 70.

O impacto que o desenvolvimento do ensino superior produz ao nível das estruturas de investigação e desenvolvimento e da capacidade de inovação do tecido empresarial é decisivo no quadro do processo de desenvolvimento local e regional. Esse impacto não se dissocia do conjunto de transformações que se processam ao nível da educação, da formação e da cultura da comunidade. Neste ponto da análise, procura-se aprofundar fundamentalmente os contributos que o ensino superior tem trazido como factor de dinamização da vida social e cultural das cidades, não deixando contudo de os relacionar com uma abordagem global do papel do ensino superior no desenvolvimento urbano e regional.

Nesta medida, consideram-se como principais forças de dinamização da cidade:

- o potencial de abertura e de internacionalização que os estabelecimentos de ensino superior produzem;
- a oferta de actores e produtores da animação cultural;
- a formação de novos públicos dinamizadores das estruturas locais de animação urbana.

pos de produção e difusão artística que dinamizam e aos acontecimentos e progra-

mas que promovem.

A Universidade do Minho integra um conjunto importante de equipamentos cultu-
rais (Unidades Culturais) que, com o desenvolvimento da sua programação, têm
constituído um dos mais significativos factores de animação cultural da cidade. Tra-
ta-se da Biblioteca Pública de Braga, integrada na Universidade em 1975, do Museu
D. Diogo de Sousa, da Unidade de Arqueologia da UM, do Arquivo Distrital de
Braga, do Centro de Estudos Lusitânicos, criado em 1986 e da Unidade de Educação
de Adultos, criada em 1982.

A Biblioteca Pública de Braga, mantém uma excelente visibilidade exterior, tradu-
zida nomeadamente numa programação cultural muito significativa para a cidade,
quer ao nível do conjunto de actividades que promove, exposições bibliográficas,
conferências, encontros de escritores, recitais, etc., quer da animação da sua secção
infantil e juvenil. Recentemente, a assinatura do contrato-programa para a criação da
Biblioplis, assinado com o IPLL e a Câmara Municipal, permitirá com certeza um alar-
gamento da sua actuação no espaço cultural da cidade.

A Unidade de Arqueologia tem contribuído através do seu trabalho, em colabora-
ção com o Museu D. Diogo de Sousa, para animar na cidade, uma reflexão e o debate
sobre as questões da salvaguarda do património. Desenvolvendo-se desde a sua cria-
ção como unidade de investigação e de formação, com a promoção mais recente de
áreas de investigação inovadoras, nomeadamente a arqueologia da paisagem, esta
entidade constitui, em associação com o Museu, um potencial excelente de informa-
ção da população em geral e de formação da sua relação com a história e o patri-
mónio da cidade.

A Universidade do Minho tem desenhado para além disso um papel impor-
tante na dinamização cultural da cidade, através da fixação de uma crescente popu-
lação discente e de um alargado conjunto de professores e doutorados, que hoje
fazem parte na cidade, de um público «cultural» capaz de absorver uma oferta de
animação exterior à própria Universidade.

A Universidade de Trás-os-Montes e Alto-Douro tem mantido, no que respeita à
sua inserção na cidade de Vila Real, um papel relativamente menos significativo no
que respeita à animação cultural da cidade.

Apesar da oferta de espaços para a realização de grandes eventos e de alguns
importantes equipamentos desportivos, a UTAD não adquiriu ainda um papel decisivo
enquanto dinamizadora da «cena» cultural da cidade. Contudo, têm-se intensificado
os programas organizados e abertos ao exterior, nomeadamente colóquios e confe-
rências, dentro de problemáticas do desenvolvimento, da investigação tecnológica e
das Letras, congressos, como é exemplo o Congresso Nacional de Desporto Universita-
rio e seminários e cursos, nomeadamente de fotografia, de ludotecários, de desporto.

No âmbito da cooperação inter-regional, refere-se o caso da Cooperação Funda-

ção Gomes Teixeira/FEUGA, Fundação Universidade/Empresa das Universidades da
Galiza, que pretende promover encontros científicos e culturais entre as universidades
e promover projectos europeus conjuntos.

A UTAD e a Universidade de Vigo desenvolveram também um programa de coo-
peração para a organização de Cursos de Verão em 1993, que decorreram nas
cidades de Chaves, Ourense, Pontevedra e Vigo. Os cursos incidiram sobre quatro
temas diversos, permitindo às Universidades uma maior abertura a toda a comuni-
dade, cumprindo a função de «centros de renovação de conhecimentos e de debate
cultural, científico e empresarial», conforme documentos oficiais.

A cooperação em torno do espaço geográfico dos Caminhos de Santiago, Grupo
Compostela de Universidades, agrega 57 Universidades da Europa, entre as quais as
Universidades do Porto, do Minho e de Trás-os-Montes e Alto Douro e as Universida-
des da Galiza, tendo como objectivo o estabelecimento de acordos de cooperação
nos domínios académico, cultural e sócio-económico, com vista a estimular contactos
relacionados com o desenvolvimento social e tecnológico.

A outro nível, no que respeita à cooperação entre associações académicas, refere-
-se a Associação de Estudantes de Economia e Gestão do Instituto Politécnico de
Viana do Castelo, membro da Associação Internacional de Estudantes de Economia e
Gestão, que desenvolve uma importante cooperação com o exterior, realizando nor-
malmente um Fórum internacional na cidade de Viana do Castelo.

Paralelamente ao potencial de internacionalização que as dinâmicas de coopera-
ção referidas permitem, os estabelecimentos de ensino superior, especialmente as uni-
versidades, constituem excelentes contributos de formação e valorização da «imagem
da cidade» e, nessa medida, da sua internacionalização.

Neste domínio é extremamente importante referir as novas perspectivas com que se
coloca a Fundação Gomes Teixeira da Universidade do Porto, no plano da afirmação
da Universidade do Porto, regional, nacional e internacionalmente, procurando capi-
talizar para a cidade e para a região todo o potencial que a Universidade tem pro-
duzido ao nível de licenciados, doutorados, interfacas com empresas e outras insti-
tuições, etc. A promoção da Universidade é, ou pode vir a ser, nestes casos, sem
dúvida, um importante factor de afirmação de uma «imagem de marca» para a
cidade.

!!) Os estabelecimentos de ensino superior, enquanto organizações vivas detento-
ras de um potencial humano, científico e cultural significativo, dispõem em regra de
uma boa capacidade de promoção de actividades de produção e difusão artística e
cultural. Nesta matéria, integram-se diferentes componentes dessas organizações,
desde os equipamentos de âmbito cultural e científico de que elas dispõem, aos gru-

Departamento de Letras tem-se mantido mais ligado à área da dinamização cultural, nomeadamente com um conjunto de actividades em colaboração com o

Arquivo Distrital de Vila Real.

A Universidade dispõe ainda de vários grupos de animação e produção artística, que funcionam dentro do seu «Campus», relativamente desinseridos do tecido urbano, o Teatro Universitário, o Cineclub, as duas Tunas e o Orfêo. Recentemente, algumas alterações de posicionamento da Fundação Gomes Teixeira e da Reitoria da Universidade do Porto projectam uma maior intervenção desta Universidade no plano da animação cultural da cidade.

A aposta decisiva que a Fundação Gomes Teixeira assumiu desde o ano de 1993 no papel da Fundação como Fórum, vislumbra uma significativa abertura da Universidade à cidade e ao público local e regional. As linhas de intervenção propostas para o Plano de Actividades de 1994 têm por objectivo diversificar e aumentar os contactos dos docentes e discentes da Universidade com os elementos da sociedade, quer a nível da cidade, quer regional e nacionalmente, para o que a Fundação tem procurado novos parceiros institucionais para a realização das iniciativas.

Dentro da perspectiva das contribuições que estas actividades poderão vir a dar no campo da animação cultural urbana destacam-se, no Plano de actividades de 1994 da Fundação, os temas das «Conversas no Circulo», da «Música» e da «Exposição da Amazonia e do Nordeste Brasileiro». No primeiro tema, propõe-se a Fundação animar o Circulo Universitário com actividades e encontros de âmbito cultural sobre diversas vertentes artísticas. No âmbito do segundo tema, será organizado um novo curso sobre «História da Música», da responsabilidade do Maestro António Vitorino de Almeida, aberto à comunidade. Finalmente, no terceiro tema serão realizadas duas exposições sobre temas brasileiros, apoiadas na cooperação que se tem desenvolvido entre a Universidade do Porto e as suas congéneres brasileiras.

Dentro do âmbito do *Boleim da Universidade do Porto*, a Fundação Gomes Teixeira vai dar continuidade à sua produção normal, assegurando o interessante espaço de comunicação entre a Universidade e o exterior que esta publicação veio tomar desde a sua criação em 1990, entre a comunidade local e regional e a cidade. Paralelamente vão continuar os programas de debates e conferências que a Universidade vem promovendo, nomeadamente a continuação do Ciclo de Debates «A Universidade do Porto Agora». Estas actividades tem tido uma boa receptividade fora do circulo restrito da Universidade, interessando a um público mais alargado, nomeadamente docentes e alunos do ensino secundário.

A Universidade do Porto dispõe também de um espólio de valores museológicos riquíssimo, disperso pelas faculdades e institutos que a integram, e que se encontra organizado em diferentes núcleos museológicos e museus, animados por cada uma

dessas instituições. O tratamento e a divulgação desse património está a cargo de

cada uma das escolas e institutos que pertencem à Universidade.

Há intenção, por parte da Universidade do Porto, de organizar todo esse espólio de forma mais articulada e de melhorar a sua divulgação, de forma a que a cidade seja mais acessível o seu conhecimento. Não existe ainda um projecto final sobre o modo como esta ideia será concretizada, no entanto ele será, sem dúvida, de grande impacto para a cidade do Porto.

Os grupos de produção artística inseridos na Universidade do Porto, o Coral de Letras, o Orfêo e o Teatro Universitário do Porto, têm também assumido participações significativas na dinâmica cultural da cidade, contribuindo para aumentar a sua visibilidade externa a nível urbano e internacional.

No que respeita ao Instituto Politécnico de Bragança, o processo de integração da população estudantil e docente na vida urbana foi, de acordo com a opinião local, bastante bom, em virtude do perfil académico que a cidade já possuía. Bragança, pelo facto de ter constituído sempre o centro mais importante de oferta de estabelecimentos de ensino a nível distrital (nomeadamente de ensino secundário, tendo sido durante muitos anos a única cidade do distrito a dispor de Escola Secundária), contou sempre com uma população estudantil numerosa.

A boa inserção do Instituto na cidade facilitou a integração ou a ligação da população discente e docente, aos principais actores e instituições culturais existentes, facilitando deste modo a sua dinamização.

Destaca-se a colaboração com a Companhia Teatro em Movimento, o envolvimento no Fórum Nordeste, associação de carácter cultural, a colaboração com a Câmara Municipal na animação do Auditório Paulo Guinella.

O Instituto possui ainda grupos de divulgação e produção artística internos, como são a Tuna, o Grupo coral e o Grupo de teatro amador, que contribuem também para a animação de alguns dos espaços urbanos de lazer, que são dinamizados pelos próprios estudantes.

No âmbito do Instituto Politécnico de Viana do Castelo, surgiram recentemente duas novas instituições na cidade, que procuram promover quer projectos de natureza científica e de investigação, quer o debate de opiniões sobre o desenvolvimento da cidade e da região, e que contribuíram para aumentar a visibilidade da cidade e suas relações com o exterior.

O Fórum Vianense é uma associação constituída em 1993, que agrega um conjunto de sócios fundadores originários do distrito de Viana do Castelo ou do exterior, grande parte deles ligados ao próprio Instituto Politécnico e que tem por objectivo, debater os problemas do Alto Minho no sentido de fornecer contributos para o seu desenvolvimento equilibrado, podendo consubstanciar-se num programa de acções.

!!!) Os processos de desconcentração do ensino superior, com a consequente insta-

lação de Universidades e de Institutos Politécnicos fora das grandes cidades (Lisboa, Porto e Coimbra), produziram em geral processos interessantes de consolidação ou de formação de novas dinâmicas de animação nas cidades em que se instalaram esses estabelecimentos.

Dentro da rede de cidades do Eixo Atlântico verifica-se que o impacto da criação dessas novas estruturas de ensino, formação e investigação, adquiriu gradades relati-
vamente diferentes, dependendo nomeadamente de outras características intrínsecas das dinâmicas culturais pré-existentes.

Em Braga, a população universitária crescente, engrossada por um número cada vez maior de docentes e de discentes, que provêm da cidade ou que nela fixam resi-
dência, veio potenciar a participação e o consumo cultural de uma «classe média urbana» existente.

Nesta medida, a cidade viu crescer a oferta de estruturas de lazer e recreio, particu-
lamente dirigidas aos jovens e tem acolhido, com maior ou menor capacidade de valo-
rização, um conjunto de fenómenos culturais, nomeadamente dentro da produção cultu-
ral com qualidade e de carácter inovador. Este crescimento contribuiu, com certeza, para aumentar a sua visibilidade externa enquanto pólo urbano de animação cultural.

A evolução na cidade de Vila Real é, contudo, relativamente diferente. A Universi-
dade implantou-se na cidade, mas a inserção da sua população docente e discente na
vida cultural urbana foi mais lenta. O impacto da Universidade na cidade fez-se sentir
em primeiro lugar, ao nível do pequeno comércio, da oferta de espaços de recreio e
de lazer, da oferta de novas habitações, sem contudo se conseguir uma boa integra-
ção desta população vinda «de fora», com os diferentes grupos sociais existentes.

A relativa dificuldade de inserção de uma população exterior que hoje praticamente
atinge metade da população residente na cidade, foi acentuada de certa maneira pelo
posicionamento de parte das instituições locais. A cidade esperou sempre que a Uni-
versidade oferecesse à nova população que esta atraiu mais do que aquilo que se dis-
ponibilizou a oferecer em termos de equipamentos e serviços.

Esta ideia verifica-se no caso da oferta de espaços culturais e de actividades de
índole cultural, nas questões dos transportes, na oferta de habitação, na qualificação
dos espaços urbanos, na oferta de equipamentos. O valor acrescentado que a popu-
lação ligada à Universidade poderia ter introduzido nas dinâmicas culturais da
cidade de Vila Real, quer em termos qualitativos, quer de inovação e diversificação,
ficou, desta forma, subaproveitado, em virtude das dificuldades que essa população
tem sentido no que respeita ao seu enraizamento social e cultural local.

Os dois processos de crescimento dos Institutos Politécnicos de Bragança e de
Viana do Castelo são relativamente distintos em virtude das diferenças que se verifi-
cam entre os perfis turístico e cultural e cultural das duas cidades.

○ Forum propõe-se implementar um conjunto de actividades de animação da
cidade e da região e da sua abertura ao exterior, nomeadamente conferências, con-
gressos e seminários, projectos de cooperação com outras associações nacionais e
estrangeiras com idênticos fins, edição e difusão de publicações de carácter técnico e
científico e difusão de opinião através dos órgãos de comunicação social.

A Fundação Fernão de Magalhães, que possui um carácter mais fechado sobre o
próprio Instituto, tem por objectivo o incentivo de docentes e estudantes no desenvolvi-
mento de projectos de investigação com interesse para o Instituto e para a cidade, pro-
curando desta forma potenciar a riqueza de que o Instituto Politécnico é possuidor,
enquanto maior instituição da cidade e da região em termos de «massa crítica» e de
pessoal qualificado. A Fundação agrega na sua constituição um conjunto de empresas
locais, de bancos, a Comissão Regional de Turismo do Alto Minho e outras instituições.
○ Instituto Politécnico de Viana do Castelo oferece e virá a oferecer à cidade, um
conjunto de equipamentos, que contribuem para qualificar a sua oferta cultural. As
Escolas dispõem de auditórios de capacidades próximas dos 200 lugares, com dispo-
nibilidade para constituírem espaços complementares da animação cultural urbana.

○ Centro Académico, actualmente em construção, para além de residência de
estudantes e de instalação do núcleo de acção social, vai integrar o Centro de Artes
de Viana do Castelo. Com o objectivo de valorizar a cidade em termos da salva-
guarda e do restauro do seu património histórico e arquitectónico, este Centro pro-
põe-se vir a ser na cidade, um núcleo de formação profissional nos domínios do res-
tauro, do tratamento de materiais, das artes e oficinas tradicionais, facultando nomea-
damente aos arquitectos bons profissionais de apoio no seu trabalho.

Outro dos projectos em curso no Instituto Politécnico é a instalação no futuro Audi-
tório (para cerca de 400 lugares) da sua sede, de um Centro de Produção audio-
visual, que permitirá o funcionamento de 4 canais de televisão simultâneos, prepa-
rado com o equipamento necessário para fazer rádio ou televisão. A implementação
deste projecto poderá vir a animar na cidade uma nova fileira no campo da comuni-
cação e da imagem, potenciando nomeadamente as actividades que algumas das
associações de estudantes já desenvolvem, com programas nas rádios locais e que,
no âmbito do Centro Cultural do Alto Minho, a Oficina de Cinema e Audiovisuais tem
promovido desde o início da década de 80, nas áreas do vídeo e do cinema.

Na cidade de Chaves, embora com um processo mais recente de instalação de
estabelecimentos do ensino superior, foi manifesto nos últimos dois anos um reforço
institucional no quadro das actividades de animação cultural urbana e regional.
Trata-se do envolvimento, em 1992, da direcção do Pólo da UTAD e da Universidade
Internacional em Chaves, na organização do Encontro Arte Jovem, iniciativa ligada
às artes plásticas que contribuiu significativamente para alargar a visibilidade externa
e animação da cidade de Chaves.

Estabelecimentos de Ensino Superior Público exclusivamente tutelados pelo Ministério da Educação

CIDADES	INSTITUIÇÕES
BRAÇA	Universidade do Minho
BRAGANÇA	Instituto Politécnico de Bragança Escola Superior Agrária
CHAVES	Universidade de Trás-os-Montes e Alto-Douro Pólo
PORTO	Universidade do Porto Escola Superior de Belas Artes do Porto Instituto Politécnico do Porto Escola Superior de Educação Escola Superior de Ciências de Arquitetura Faculdade de Ciências Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física Faculdade de Economia Faculdade de Engenharia Faculdade de Farmácia Faculdade de Letras Faculdade de Medicina Faculdade de Medicina Dentária Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar Escola Superior de Educação Escola Superior de Música Escola Superior de Contabilidade e Administração Escola Superior de Engenharia
VIANA DO CASTELO	Instituto Politécnico de Viana do Castelo Escola Superior de Educação e Gestão
VILA REAL	Universidade de Trás-os-Montes e Alto-Douro

Em Bragança, o Instituto Politécnico produziu um aumento significativo do fenómeno da animação urbana nocturna, com o consequente crescimento dos serviços e espaços de lazer, muitos deles promovidos e animados pelos próprios docentes e discentes. Paralelamente, verificou-se algum impacto no desenvolvimento de uma «massa intelectual» urbana, associada ao Instituto mas também a outras Escolas da cidade, que contribui para a emergência de novos consumos culturais, com consequências positivas ao nível de alguns núcleos de produção cultural.

Viana do Castelo, pelo seu perfil turístico, sempre possuiu uma oferta maior e mais diversificada de serviços e espaços de recreio, lazer e animação urbana. A população ligada ao Instituto Politécnico contribui de algum modo para dinamizar esse tipo de actividades, embora sem se poder identificar como factor fundamental dessa dinamização. Finalmente, o processo de Chaves tem algumas especificidades, na medida em que coincidentemente, a criação na cidade de uma massa estudantil a frequentar o ensino superior e a política municipal de valorização e revitalização do centro histórico da cidade. Estes dois factores tiveram um significativo impacto na dinamização de um conjunto de serviços e de espaços, no domínio dos lares urbanos e da animação nocturna.

Estabelecimentos de Ensino Superior – Resumo geral

CIDADES	INSTITUIÇÕES
BRAÇA	Ensino Superior Público exclusivamente tutelado pelo Ministério da Educação – Universidade
BRAGANÇA	Ensino Superior Público exclusivamente tutelado pelo Ministério de Educação – Politécnico
CHAVES	Ensino Superior Público exclusivamente tutelado pelo Ministério da Educação – Universidade Ensino Particular, Cooperativo e Universidade Católica – Outros estabelecimentos
VIANA DO CASTELO	Ensino Superior Público exclusivamente tutelado pelo Ministério da Educação – Politécnico
PORTO	Ensino Superior Público exclusivamente tutelado pelo Ministério da Educação – Universidade Ensino Superior Público exclusivamente tutelado pelo Ministério da Educação – Artes Plásticas e Design Ensino Superior Público exclusivamente tutelado pelo Ministério da Educação – Politécnico Ensino Particular, Cooperativo e Universidade Católica – Universidades Ensino Particular, Cooperativo e Universidade Católica – Outros estabelecimentos
VILA REAL	Ensino Superior Público exclusivamente tutelado pelo Ministério da Educação – Universidade

